

SEXUALIDADE E SABER

Maria Alice de Sousa Carvalho

CEPAE/UFG e PRPPG/FE/UFG

masc.3@hotmail.com

Comunicação Oral

Cultura e processos educativos

O tema desta comunicação está vinculado à pesquisa em andamento, *Em torno da letra: escrita, leitura e transmissão (FE-CEPAE/UFG e PUC/GO)*, cujo objetivo é desenvolver um percurso rumo à consolidação de uma articulação entre os estudos lingüísticos, a psicanálise e a educação. Ao estudar uma bibliografia sobre os conceitos de inconsciente, escrita, leitura e ensino espera-se pensar, de um lado, o que está implicado quando se trata da entrada da criança na escrita e, de outro, o que fracassa quando se depara com as defasagens muito freqüentes no processo de ensino-aprendizagem. Para Freud a investigação da criança sobre a sexualidade, a partir da premissa fálica, institui o impulso ao saber. Afinal, as questões sobre a diferença sexual, o nascimento, a morte, por exemplo, são fontes desencadeadoras de investigação e de elaboração para a criança. A confrontação com esses enigmas vai permitir o início da capacidade de pensar, já que se reconhece uma falta, um não saber. Lacan vai dizer que é a falta então que empurrará o sujeito ao trabalho, a construir um (im)possível saber. Esse exercício de elaboração, na perspectiva freudiana e retomada por Lacan, é indicador de uma necessidade estrutural e cada criança vai produzir um modo de se implicar nesse movimento de rumo ao saber. Retomar essa discussão, a partir dos textos de Freud e Lacan, poderá contribuir no campo dos estudos da linguagem e, principalmente, no que se refere à temática da subjetividade, numa tentativa de superar o já assentado nesse campo de estudos, principalmente o que já se cristalizou como referencial teórico-metodológico cognitivista.

Palavras-chave: SEXUALIDADE. SABER.
SUJEITO.